

**FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE E GESTÃO DEMOCRÁTICA: IMPACTOS NA QUALIDADE EDUCACIONAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO FRANCO-MA**  
**CONTINUING TEACHER EDUCATION AND DEMOCRATIC MANAGEMENT: IMPACTS ON EDUCATIONAL QUALITY IN PUBLIC SCHOOLS OF PORTO FRANCO-MA**

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.19.1-130

Iderlene Feitosa dos Santos Barros <sup>1</sup>

**RESUMO**

A formação continuada de professores consolidou-se como estratégia essencial para fortalecer a gestão escolar e elevar a qualidade do ensino público. Diante de mudanças curriculares, avanços tecnológicos e novas demandas sociais, torna-se necessário compreender seus impactos na prática pedagógica e na organização escolar. Este estudo analisou a relevância da formação continuada na gestão escolar, a partir da percepção de profissionais da educação de Porto Franco-MA. Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva, realizada com questionários semiestruturados e entrevistas aplicadas a oito gestores da rede municipal. Os resultados evidenciaram amplo reconhecimento da formação continuada como instrumento de inovação pedagógica, aperfeiçoamento didático e fortalecimento da gestão democrática. Destacaram-se ações como Pacto pela Aprendizagem, oficinas pedagógicas e capacitação no uso de ferramentas digitais, como o Plickers. Contudo, permanecem desafios como sobrecarga de trabalho, falta de tempo, limitações financeiras e dificuldade de afastamento das atividades docentes. Conclui-se que a formação continuada deve ser entendida como política permanente, articulada ao Projeto Político-Pedagógico das escolas. Quando institucionalizada e apoiada pela gestão, contribui para a valorização docente, melhoria da aprendizagem dos estudantes e construção de ambientes escolares mais participativos e eficientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação Continuada. Gestão Escolar. Desenvolvimento Docente. Educação Pública.

**ABSTRACT**

Continuing teacher education has become an essential strategy for strengthening school management and improving the quality of public education. In the face of curricular changes, technological advances, and new social demands, it is necessary to understand its impacts on pedagogical practice and school organization. This study analyzed the relevance of continuing education in school management based on the perceptions of education professionals in the municipality of Porto Franco. This is a qualitative and descriptive study conducted through semi-structured questionnaires and interviews with eight school managers from the municipal school system. The results showed broad recognition of continuing education as a tool for pedagogical innovation, didactic improvement, and the strengthening of democratic management. Highlighted initiatives included the Learning Pact Program, pedagogical workshops, and training in the use of digital tools such as Plickers. However, challenges remain, such as work overload, lack of time, financial limitations, and difficulties in being released from teaching duties. It is concluded that continuing teacher education should be understood as a permanent policy articulated with the schools' Political-Pedagogical Project. When institutionalized and supported by school management, it contributes to teacher appreciation, improvement of student learning, and the construction of more participatory and efficient school environments.

**KEYWORDS:** Continuing Education. School Management. Teacher Development. Public Education.

---

<sup>1</sup> Pedagoga. Mestra em Ciências da Educação pela Absolute Christian University, Florida/USA. E-MAIL: etipaulofreire\_saber@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A educação básica brasileira enfrenta, historicamente, desafios estruturais relacionados à desigualdade social, à evasão escolar, à defasagem idade-série, à aprendizagem insuficiente e às dificuldades de implementação de políticas públicas consistentes. Paralelamente a essas questões históricas, novas exigências surgiram no século XXI: integração tecnológica, educação inclusiva, metodologias ativas, competências socioemocionais, alfabetização em níveis adequados e maior participação da comunidade escolar nos processos decisórios.

Nesse contexto, o professor ocupa posição central. Nenhuma reforma educacional alcança resultados duradouros sem a participação qualificada do corpo docente. Assim, a formação continuada emerge como instrumento indispensável para assegurar atualização científica, aprimoramento didático e fortalecimento da identidade profissional do educador.

Segundo Nóvoa (1992), a formação do professor não se resume à aquisição inicial de diploma, mas corresponde a trajetória contínua de reconstrução profissional. O autor sustenta que o desenvolvimento docente ocorre na articulação entre experiência, reflexão crítica e interação coletiva. Na mesma direção, Nacarato (2016) argumenta que a velocidade das mudanças sociais torna insuficiente qualquer formação inicial isolada.

A escola, por sua vez, deixou de ser apenas espaço de transmissão de conteúdos. Atualmente, espera-se que promova cidadania, inclusão, pensamento crítico, convivência democrática e preparo para o mundo do trabalho. Para cumprir tal missão, necessita de gestão escolar eficiente, democrática e comprometida com resultados pedagógicos.

No município de Porto Franco-MA, localizado em região estratégica do sudoeste maranhense, o fortalecimento educacional acompanha processos de crescimento socioeconômico local. Investigar a relação

entre gestão escolar e formação continuada nesse cenário permite compreender como políticas internas de desenvolvimento profissional impactam o cotidiano das unidades escolares.

Diante disso, formulou-se a seguinte problemática: de que maneira a formação continuada de professores contribui para a gestão escolar e para a melhoria da qualidade educacional no município de Porto Franco-MA?

O objetivo geral consistiu em analisar a importância da formação continuada docente no contexto da gestão escolar. Como objetivos específicos, buscou-se:

- a) examinar fundamentos teóricos da formação continuada;
- b) discutir a gestão escolar democrática como promotora de desenvolvimento institucional;
- c) analisar percepções dos participantes da pesquisa;
- d) identificar desafios e potencialidades observados no contexto local;
- e) propor reflexões para fortalecimento de políticas educacionais permanentes.

## GESTÃO ESCOLAR COMO EIXO ORGANIZADOR DA QUALIDADE EDUCACIONAL

Durante décadas, predominou no Brasil a lógica da administração escolar centrada em burocracia, controle hierárquico e execução de normas externas. A partir da redemocratização e da Constituição Federal de 1988, consolidou-se nova perspectiva: a gestão democrática do ensino público.

Essa mudança representou avanço paradigmático. A escola passou a ser compreendida como espaço coletivo, no qual decisões pedagógicas, administrativas e financeiras devem considerar participação social, corresponsabilidade institucional e foco no direito à aprendizagem.

Lück (2010) afirma que gestão escolar corresponde ao processo de mobilização de

competências humanas e recursos institucionais em torno de objetivos educacionais. Não se limita, portanto, ao controle administrativo, mas envolve liderança pedagógica, clima organizacional, planejamento estratégico e monitoramento de resultados.

Libâneo (2004) acrescenta que escolas eficazes apresentam organização intencional do trabalho pedagógico, acompanhamento sistemático da aprendizagem e clareza de objetivos comuns.

Nesse cenário, o gestor escolar torna-se liderança estratégica. Seu papel ultrapassa funções burocráticas, exigindo capacidade de mediar conflitos, motivar equipes, organizar processos formativos e conduzir decisões coletivas.

#### **FORMAÇÃO CONTINUADA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE**

A formação continuada pode ser compreendida como conjunto articulado de experiências formativas vivenciadas pelo professor ao longo da carreira. Inclui cursos presenciais, especializações, oficinas, seminários, grupos de estudo, observação entre pares, pesquisa-ação e programas institucionais.

Garcia (1992) sustenta que o desenvolvimento profissional é processo evolutivo e permanente. O professor aprende no exercício da profissão, ao refletir criticamente sobre sua prática e ao dialogar com colegas.

Schön (1992) introduz a noção de profissional reflexivo, destacando que os desafios cotidianos da sala de aula exigem capacidade de interpretar situações singulares, tomar decisões e reconstruir estratégias.

No campo educacional brasileiro, muitas formações fracassaram por priorizar modelos verticalizados, excessivamente teóricos e desconectados da realidade escolar. Nóvoa (1992) critica a lógica de acumulação de certificados sem impacto concreto na prática docente.

Por essa razão, formações eficazes precisam partir de problemas reais: alfabetização, indisciplina,

avaliação, inclusão, tecnologia educacional, recomposição de aprendizagem e engajamento discente.

#### **DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

O percurso metodológico adotado nesta investigação fundamentou-se na abordagem qualitativa, por compreender-se que o fenômeno estudado: a importância da formação continuada no contexto da gestão escolar, envolve percepções, experiências, valores institucionais e interpretações subjetivas dos participantes. Diferentemente dos estudos estritamente quantitativos, que priorizam mensuração estatística e generalização numérica, a pesquisa qualitativa permite aprofundar sentidos atribuídos pelos sujeitos à realidade vivenciada, oferecendo maior densidade interpretativa acerca dos processos educacionais (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

Quanto aos objetivos, o estudo caracteriza-se como descritivo e exploratório. Descritivo porque buscou registrar, organizar e interpretar percepções de gestores escolares acerca da formação continuada docente e seus impactos na escola pública. Exploratório porque se propôs a ampliar a compreensão sobre um fenômeno social complexo, identificando desafios, potencialidades e relações institucionais ainda pouco sistematizadas no contexto local. Gil (2008) afirma que pesquisas exploratórias são particularmente relevantes quando o tema demanda maior aproximação empírica e refinamento conceitual.

O campo empírico da investigação correspondeu ao município de Porto Franco, localizado no sudoeste do estado do Maranhão, região de relevância logística e econômica em razão de sua posição estratégica, integração rodoviária e expansão produtiva. O crescimento socioeconômico regional impõe novas exigências à rede pública de ensino, especialmente no que se refere à formação de profissionais aptos a responder às demandas contemporâneas da educação básica. Nesse sentido, analisar a realidade educacional

local mostra-se pertinente tanto do ponto de vista acadêmico quanto social.

Os participantes da pesquisa foram oito gestores escolares vinculados à rede pública municipal de ensino. A escolha desse grupo justificou-se pelo papel estratégico que exercem na organização pedagógica, administrativa e relacional das escolas. O gestor escolar ocupa posição privilegiada de observação e intervenção institucional, acompanhando práticas docentes, resultados educacionais, clima organizacional e implementação de políticas formativas. Segundo Lück (2011), a liderança gestora influencia diretamente o desempenho coletivo e a capacidade institucional de inovação.

Como instrumentos de coleta de dados, utilizaram-se questionários semiestruturados e entrevistas orientadas por roteiro temático. Essa combinação metodológica permitiu captar tanto respostas objetivas quanto narrativas mais aprofundadas acerca das experiências dos participantes. Lakatos e Marconi (2008) destacam que entrevistas semiestruturadas conciliam sistematização científica e liberdade discursiva, favorecendo a emergência de informações relevantes nem sempre previstas previamente pelo pesquisador.

Após a coleta, os dados foram submetidos à análise de conteúdo, técnica amplamente utilizada em pesquisas qualitativas. O procedimento envolveu leitura flutuante inicial, categorização temática, interpretação comparativa e articulação entre evidências empíricas e referencial teórico. Triviños (1987) sustenta que a análise qualitativa exige sensibilidade interpretativa, rigor lógico e permanente diálogo entre teoria e realidade concreta. Assim, buscou-se compreender não apenas o que os participantes afirmaram, mas os significados institucionais subjacentes às suas falas.

## RESULTADOS DA PESQUISA E ANÁLISE INTERPRETATIVA

Os dados produzidos pela pesquisa evidenciaram que a formação continuada é percebida pelos gestores escolares como componente indispensável para o fortalecimento da prática pedagógica e para a melhoria do funcionamento institucional das escolas. Houve consenso entre os participantes quanto à ideia de que o professor contemporâneo necessita atualizar-se continuamente para responder às transformações curriculares, tecnológicas e sociais que impactam diretamente o cotidiano escolar. Essa percepção converge com Nóvoa (1992), para quem o desenvolvimento profissional docente constitui processo permanente e inseparável da identidade do educador.

Os entrevistados relataram que professores participantes de processos formativos demonstram maior domínio metodológico, melhor capacidade de planejamento, mais segurança didática e maior abertura à inovação. Tais elementos são especialmente relevantes em um cenário no qual a escola pública enfrenta desafios relacionados à heterogeneidade das turmas, recomposição de aprendizagens, inclusão escolar e uso pedagógico das tecnologias digitais. Para Moran, Masetto e Behrens (2007), o professor atualizado tende a construir práticas mais dinâmicas e participativas, superando modelos centrados apenas na exposição verbal.

Entre as experiências citadas pelos participantes destacaram-se programas como o **Pacto pela Aprendizagem**, formações relacionadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), oficinas pedagógicas internas e capacitações voltadas ao uso do aplicativo **Plickers**, recurso digital utilizado em processos avaliativos interativos. A menção a essas iniciativas revela movimento institucional orientado à modernização pedagógica e ao alinhamento com políticas educacionais recentes.

Outro aspecto recorrente nas falas foi o reconhecimento de que a formação continuada fortalece o trabalho coletivo. Os gestores observaram que

momentos formativos favorecem troca de experiências entre docentes, circulação de boas práticas e construção de soluções compartilhadas para problemas comuns. Esse resultado confirma a tese de Imbernón (2010), segundo a qual a formação docente mais eficaz é aquela realizada em perspectiva colaborativa, vinculada às necessidades reais da escola e sustentada pela reflexão coletiva.

Entretanto, a pesquisa também identificou obstáculos significativos. A sobrecarga de trabalho docente apareceu como principal entrave. Muitos profissionais acumulam jornadas extensas, vínculos múltiplos e responsabilidades extraclasse, reduzindo tempo e energia disponíveis para estudo sistemático. Além disso, foram mencionadas dificuldades financeiras, limitações logísticas e ausência de substituição em períodos de afastamento para cursos.

Esses dados reforçam a compreensão de que a formação continuada não depende exclusivamente da motivação individual do professor. Trata-se de responsabilidade institucional e estatal. Gatti (2016) argumenta que políticas formativas consistentes exigem condições objetivas de participação, financiamento adequado, planejamento de rede e integração entre formação e carreira docente.

Assim, os resultados revelam dupla realidade: de um lado, elevado reconhecimento da importância da formação continuada; de outro, persistência de barreiras estruturais que limitam seu alcance pleno. Tal contradição constitui desafio central para os sistemas públicos de ensino.

## **O GESTOR ESCOLAR COMO LÍDER PEDAGÓGICO**

A análise dos dados permitiu constatar que o gestor escolar ocupa posição estratégica na consolidação de ambientes institucionais favoráveis ao desenvolvimento profissional docente. Mais do que administrador de rotinas burocráticas, o gestor contemporâneo é chamado a exercer liderança

pedagógica, articulando pessoas, recursos e objetivos educacionais em torno da aprendizagem dos estudantes.

Historicamente, a função diretiva esteve associada ao controle disciplinar, à supervisão normativa e à execução de determinações externas. Contudo, as transformações no campo da administração educacional redefiniram esse papel. Atualmente, espera-se do gestor capacidade de mobilizar equipes, promover participação democrática, acompanhar resultados pedagógicos e estimular cultura institucional orientada à melhoria contínua. Lück (2011) sustenta que liderança escolar consiste em influenciar positivamente pessoas e processos para alcance de finalidades coletivas.

No presente estudo, os participantes indicaram que escolas cujos gestores valorizam a formação continuada tendem a apresentar maior engajamento docente, melhor organização pedagógica e ambiente profissional mais colaborativo. Segundo os relatos, o gestor que incentiva estudos, organiza reuniões produtivas, compartilha metas e acompanha práticas pedagógicas fortalece a confiança da equipe e amplia a adesão às mudanças necessárias.

A liderança pedagógica manifesta-se também na capacidade de interpretar indicadores educacionais e transformá-los em ações concretas. Resultados de aprendizagem, frequência escolar, avaliações diagnósticas e demandas disciplinares precisam ser convertidos em planejamento institucional. Nesse processo, a formação continuada torna-se resposta técnica e política aos problemas detectados. Para Libâneo (2004), a escola eficaz é aquela que organiza pedagogicamente seu trabalho a partir de objetivos claros e acompanhamento sistemático.

Outro elemento relevante refere-se à mediação de conflitos. O cotidiano escolar reúne diferentes interesses, concepções pedagógicas e tensões relacionais. O gestor escolar, quando dotado de competência dialógica, atua como mediador capaz de preservar vínculos profissionais e manter foco institucional na aprendizagem. Paro (2010) destaca que

a gestão democrática exige autoridade legitimada pelo diálogo, e não pelo autoritarismo.

Portanto, a liderança pedagógica não se resume à figura individual do diretor, mas à capacidade de produzir sentido coletivo, coordenar esforços e transformar a escola em organização que aprende permanentemente.

## DISCUSSÃO AMPLIADA

Os achados desta pesquisa dialogam com amplo conjunto de estudos nacionais e internacionais que reconhecem a formação continuada como variável decisiva para a qualidade dos sistemas educacionais. Em sociedades marcadas por rápidas transformações tecnológicas e intensificação das desigualdades sociais, a escola pública necessita renovar permanentemente seus modos de ensinar, avaliar e organizar-se institucionalmente. Nesse cenário, a atualização docente deixa de representar mera progressão funcional e assume caráter estratégico.

A literatura especializada demonstra que escolas com culturas profissionais colaborativas tendem a apresentar melhores resultados de aprendizagem. Hargreaves e Fullan (2012) defendem o conceito de “capital profissional”, sustentando que o desempenho educacional depende da combinação entre conhecimento técnico, compromisso ético e trabalho coletivo entre professores. Tal perspectiva confirma os dados encontrados em Porto Franco-MA, onde gestores associaram momentos formativos à cooperação pedagógica e ao fortalecimento institucional.

Ao mesmo tempo, a pesquisa evidenciou limites estruturais persistentes. A sobrecarga de trabalho e a escassez de tempo para estudo não são fenômenos isolados, mas expressão de condições históricas de desvalorização docente no Brasil. Tardif (2014) lembra que o trabalho do professor frequentemente se expande para além da sala de aula, incluindo planejamento, correções, burocracias e demandas emocionais. Sem

reorganização objetiva da carreira, políticas formativas tendem a perder eficácia.

Outro ponto relevante refere-se à necessidade de superar modelos transmissivos de capacitação. Formações centradas apenas em palestras eventuais ou conteúdos genéricos dificilmente produzem mudança duradoura. Imbernón (2010) propõe formações contextualizadas, baseadas em problemas concretos da escola e protagonismo docente. Tal orientação mostra-se especialmente adequada às evidências desta pesquisa.

Do ponto de vista da gestão escolar, observa-se que liderança pedagógica e formação continuada mantêm relação de interdependência. Gestores comprometidos com o desenvolvimento da equipe criam ambientes institucionais mais favoráveis à inovação. Por outro lado, professores qualificados ampliam a capacidade coletiva da escola de responder aos desafios educacionais.

Em síntese, os resultados indicam que políticas de formação continuada somente alcançarão maior efetividade quando articuladas a três dimensões complementares: valorização profissional, liderança democrática e planejamento institucional baseado em evidências. Sem essa integração, ações formativas correm o risco de permanecer episódicas, fragmentadas e pouco transformadoras.

Dessa forma, a realidade investigada em Porto Franco-MA reflete debates nacionais mais amplos e reafirma que a melhoria da educação pública passa, necessariamente, pela construção de escolas que aprendem, ensinam e se reinventam continuamente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta investigação confirmam que a formação continuada docente constitui um dos mais importantes instrumentos de transformação da escola pública contemporânea. No município de Porto Franco-MA, verificou-se que gestores reconhecem seu valor e

buscam implementá-la por meio de diferentes estratégias.

As ações já realizadas indicam avanços significativos, especialmente no campo metodológico e tecnológico. Entretanto, permanecem barreiras estruturais que exigem resposta do poder público: tempo remunerado para estudo, incentivo financeiro, substituição docente em períodos formativos e planejamento sistêmico.

Conclui-se que escolas capazes de aprender institucionalmente tendem a ensinar melhor. Nesse processo, o gestor escolar exerce papel central como liderança pedagógica e articuladora de uma cultura profissional baseada em colaboração, reflexão e melhoria contínua.

Investir na formação continuada do professor significa investir diretamente no futuro educacional do município, no fortalecimento da cidadania e na redução das desigualdades sociais.

## REFERÊNCIAS

- ABRANCHES, Mônica. **Colegiado escolar: espaço de participação da comunidade**. São Paulo: Cortez, 2003.
- BASTOS J. Baptista (Org.) – **Gestão Democrática – 3ª Edição**, Coleção o Sentido da Escola, Rio de Janeiro – Brasil. Editora DP&A – 2002.
- BAUER, Adriana; GATTI, Bernadete A.; TAVARES, Marialva R. (Org.) **Ciclo de debates: vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: origem e pressupostos**. Florianópolis: Insular, 2013, 192 p. v. 1.
- CARDOSO, Patrick Pacheco Castilho; ARAÚJO, Luciana Aparecida; GIROTO, Claudia Regina Mosca. A gestão escolar e a formação continuada do professor crítico-reflexivo na perspectiva do coordenador pedagógico. **RPGE– Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. 3, p. 2132-2146, set./dez. 2021.
- CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **O território do consenso e a demarcação do perigo**: política e memória do debate educacional dos anos 1930. In: FREITAS, Marcos César de (org.). **Memória intelectual da educação brasileira**. Bragança Paulista: EDUSF, 1999, p. 17-30.
- CAVALCANTE, Rodolfo C. **Colaboração entre pais e escola: educação abrangente**. Psicologia escolar e Educacional, v. 2, n. 2, p. 153-159, 1998.
- FRANCO, M. A. Do R. S. (2012). **Pedagogia e Prática Docente**. Ed. São Paulo. Cortez.
- JOSÉ FILHO, M. **Pesquisas: contornos no processo educativo**. Franca: Unesp-FHDSS, 2006
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6. ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**. Goiânia: Alternativa, 2001.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Escola de tempo integral em questão: lugar de acolhimento social ou de ensino-aprendizagem?** In. BARRA, V. Educação: ensino, espaço e tempo na escola de tempo integral. Goiânia: CEGRAF/UFG, 2014.
- LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes. Série Cadernos de Gestão, 10ª Ed. 2011.
- MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MOREIRA, Selma de Goes de; ZAREMBA, Marislei. A formação continuada dos professores frente as novas demandas da BNCC: os campos de experiências da educação infantil. **VI Congresso Nacional de Educação**, 2018.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Ed.). **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. 13. ed. São Paulo: Papirus, 2007.
- MORETTO, V. P. Planejamento: **Planejando a Educação para o desenvolvimento de competências**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2007
- NACARATO, Adair Mendes. A parceria universidade-escola: utopia ou possibilidade de formação continuada no âmbito das políticas públicas?. **Revista Brasileira de Educação** v. 21 n. 66 jul.-set. 2016.
- PARO, Vitor Henrique. **A gestão da educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública**. São Paulo, 1998.
- OLIVEIRA, Karen Fabiane Cravo de; NOGUEIRA, Ribamar. Formação continuada de professores da educação infantil. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, v 9, n 1, dezembro, 2019.

PENTEADO, R. C. A supervalorização da prática como enunciado da docência na educação infantil. 2018. 152 f. **Dissertação** (Mestrado no Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

PORTO, Adriana da Silva. A gestão escolar e suas contribuições para a formação continuada dos professores. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Feliz, julho de 2018.

RAUEN, Fábio José. **Elementos de iniciação à pesquisa**. Rio do Sul: Nova Era, 1999

RODRIGUES, Polyana Marques Lima; LIMA, Willams dos Santos Rodrigues; VIANA, Maria Aparecida Pereira. A importância da formação continuada de professores da educação básica: a arte de ensinar e o fazer cotidiano. **Saberes docentes em ação**. V. 03. N. 01. Setembro de 2017.

RODRIGUES, Daniela Gureski; SAHEB, Daniele. A formação continuada do professor de Educação Infantil em Educação Ambiental. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 25, n. 4, p. 893-909, 2019.

SEIXAS, Rita Helena Moreira. A Formação de professores e os desafios de ensinar Ciências. **Revista Thema**. 2017 | Volume 14 | Nº 1.

SILVA, Maria de Jesus Assunção e. Formação continuada de professores da educação infantil: diferentes paradigmas e a pedagogia crítica. **EDUCERE**. XIII Congresso Nacional de Educação. 2018.

SILVA, J. da C. M. Formação continuada dos professores: visando a própria experiência para uma nova perspectiva. **Revista Iberoamericana de Educación / Revista Ibero-americana de Educação**, v. 3, n. 55, p. 01-11, 15 abr. 2011.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais**: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: \_\_\_\_\_. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.